

CÂMARA MUNICIPAL

DA

COVILHÃ

TEXTO DEFINITIVO DA ATA Nº 5/2016

Da reunião ordinária pública realizada no dia 18 de março de 2016, iniciada às 09:05 horas e concluída às 12:00 horas.

Sumário:	01
Abertura	02
Período Antes da Ordem do Dia	03
Período da Ordem do Dia	18
Agenda	18
Aprovação de Atas	18
Balancete	18
Despacho	18
DAG	19
DOP	23
DL	25
DGU	26
DEASS	27
DCJD	28
Intervenção do Público	29
Aprovação em minuta	30
Votação das deliberações	30
Encerramento	30
Montante Global dos Encargos	30

ABERTURA

ATA Nº 5/2016

Aos dezoito dias do mês de março do ano dois mil e dezasseis, no Auditório Municipal, na Covilhã, realizou-se a reunião ordinária pública da Câmara Municipal da Covilhã sob a presidência do Senhor Presidente da Câmara Vítor Manuel Pinheiro Pereira, estando presentes os Senhores Vereadores Carlos do Carmo Martins, Joaquim António Matias, Nelson António Mendes da Silva, José Joaquim Pinto de Almeida, Jorge Manuel Torrão Nunes e Nuno Flávio Costa Reis, em substituição de Marta Maria Tomaz Gomes Morais Alçada Bom Jesus.

A reunião foi secretariada por Graça Isabel Pires Henry Robbins, Diretora do Departamento de Administração Geral.

II – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

O Senhor Presidente iniciou a sua intervenção salientando os seguintes assuntos:

Saudou a aprovação do Orçamento de Estado na Assembleia da República, que considerou ser um documento histórico, por ter sido aprovado num contexto político-social complexo, com enorme sensibilidade social e promovendo o desenvolvimento económico;

Saudou a decisão do Senhor Diretor Geral da Segurança Social, Dr. Melo Bernardo, “sobre a reparação da enorme injustiça que estava a ser cometida relativamente ao Centro de Solidariedade Social de S. Jorge da Beira, sem qualquer justificação, que muito me preocupou e abordei no contexto adequado para o efeito, mas que, finalmente, foi reposta a situação”;

Saudou a celebração do Dia da Mulher que envolveu várias instituições do concelho e mobilizou centenas de pessoas, sem quaisquer custos financeiros;

Saudou a celebração do Dia dos Direitos do Consumidor, realizada no Auditório Municipal, com alunos da Escola Secundária Campos Melo, sensibilizando-os para as problemáticas atuais;

Informou que a PT vai levar a efeito a substituição da linha de cobre por fibra ótica, abrangendo cerca de 10300 habitações do concelho, num investimento de 1,2 milhões de euros;

Deu nota que esteve reunido com o Conselho de Administração da Parkurbis e com o Senhor Eng.º Alexandre Fonseca, responsável pela Inovação Tecnológica na Altice; que trouxeram expectativas muito positivas, relativamente ao reforço da PT na Covilhã, não podendo adiantar muito mais, por serem questões do ponto de vista estratégico da empresa, muito concretas, que estão a ser incrementadas e ultimadas, cabendo á empresa anunciar o que está para vir;

Evidenciou “o momento histórico e simbólico, cujo traço de união foi a cultura, a nossa história, o nosso passado e a nossa identidade e pela primeira vez, um Secretário-geral do Partido Comunista Português esteve nos Paços do Concelho, no Salão Nobre da Câmara Municipal, onde nos honrou com a sua presença e com a sua grande intervenção, a par do Senhor Ministro da Cultura, que de igual forma ombreou nessa intervenção e nessa presença”;

Agradeceu a ponderação e o bom senso, o equilíbrio e o elevado sentido de responsabilidade na desconvoação da greve dos trabalhadores da Covibus, por parte do Sindicato e do acolhimento das propostas dos trabalhadores pela Administração;

- De seguida, deu a palavra aos Senhores Vereadores.

O Senhor Vereador Carlos Martins saudou todos os presentes e expôs os seguintes assuntos:

-Felicitou e saudou todas as mulheres e a celebração do Dia da Mulher que considera ser todos os dias;

“Ontem fui almoçar ao restaurante do meu amigo Zé Manuel do Sporting com o Senhor Chefe de Gabinete do Senhor Presidente e, por acaso, estava lá o Senhor Vereador Joaquim Matias com alguns empresários, para falarmos de vários assuntos pessoais, de amizade, de trabalho e o meu amigo José Miguel Oliveira até me disse que estava muito bem acompanhado a almoçar comigo, ao contrário do que outras pessoas terão dito, que o José Miguel estava mal acompanhado. Mas isso é cobardia dessas pessoas, pessoas que eu

conheço já há muitos anos na vida política e não é dessa forma que conseguem desviar as atenções, para a estratégia de algumas pessoas. Fico preocupado com essas pessoas, porque certamente começam a pensar que o mandato está a terminar, o futuro a Deus pertence, mas gostaria que essas pessoas fossem frontais e falassem com o próprio: “Você não é boa companhia para ir almoçar com o Senhor Presidente da Câmara ou com o Dr. Nuno Reis, ou com o Professor José Pinto.” Eu faço boa companhia à mesa, mas a verdade é esta – eu só gosto de me sentar à mesa com pessoas de quem gosto, de quem confio e que estimo. Para a próxima vez, venha a ter comigo e, olhos nos olhos, digam-me o que têm a dizer, não vale a pena andarem aí pelas sarjetas. Não vale a pena darmos importância aos *blogs*, devemos ignorar e menosprezar os *blogs* que andam por aí, nomeadamente os anónimos, e todos os membros deste Executivo já tiveram o seu nome enxovalhado por esses *blogs*, mas na realidade é, olhos nos olhos, que as pessoas devem falar.

Aproveito para perguntar ao Senhor Vereador Joaquim Matias, que estava a almoçar com os representantes de uns investidores, que estão a realizar um loteamento, mas penso que ainda não entrou a verba necessária ou ainda não estão concluídos todos os documentos para que essa verba possa entrar nos cofres da Câmara, mas é importante que todas as verbas possam entrar nos cofres do Município, porque eu preocupo-me com as questões do Urbanismo, do Planeamento, do Património, da Administração, das Finanças, com todos os serviços do Município da Covilhã. Posso não ter a responsabilidade da tutela, mas sou eleito pelo partido maioritário das últimas eleições.

Na última reunião privada, questionei o Senhor Vereador Joaquim Matias sobre um abaixo-assinado que havia, encabeçado por um projetista, se era ou não verdade, pois isso estava mencionada nesse tal *blog* anónimo e de cobardia. O Senhor Vereador Joaquim Matias respondeu-me, dizendo que já tinha recebido um *e-mail* desse projetista e que na próxima semana, esse mesmo projetista, iria enviar para os jornais esse desmentido. Ainda não vi e, obviamente, que não é o Senhor Vereador que tem que fazer esse desmentido, é o projetista, mas a verdade é que nós tentamos fazer o melhor mas nem tudo está bem, nalguns serviços. Temos que ser realistas, apesar de estar muito melhor do que no passado.

Gostaria por isso de saber, porque estou preocupado relativamente a esse loteamento, pois já ouvi dizer que a obra está parada, que há trabalhadores, neste momento, sem emprego e como é um investimento importante para a Covilhã, que o Senhor Presidente conseguiu, e quando começam a parar, às vezes para arrancar levam mais tempo, é preciso um empurrão maior. Isto não é nenhuma crítica ao Serviço de Urbanismo, é uma chamada de atenção, é meu dever como Vereador e também como munícipe.

Por acaso, hoje, vou almoçar com a mesma pessoa de ontem e espero que se sintam bem acompanhados. Senhor Presidente tinha de dizer isto, olhos nos olhos.”

Felicitou o Senhor Eng.º João Paulo Catarino, ex-Presidente da Câmara de Proença a Nova, pela sua nomeação de Coordenador Adjunto da Unidade de Missão para a Valorização do Interior, bem como felicitou e desejou boa continuação de mandato, ao novo Presidente da Câmara, Eng.º João Lobo;

Saudou o acontecimento importante realizado na cidade, com a presença do Senhor Ministro da Cultura, Dr. João Soares e do Secretário-geral do Partido Comunista, Senhor Jerónimo de Sousa, “onde o Senhor Presidente da Câmara fez uma excelente intervenção e disse que foi a primeira vez que um Secretário-geral do Partido Comunista esteve no Salão Nobre dos Paços do Concelho, de um Município que tem tradições operárias, que tem tradições do Movimento de Esquerda Portuguesa e isto demonstra, que este Executivo e este Presidente da Câmara não olha para as pessoas pela cor partidária, ou se é boémio, ou se é boa pessoa. Todas as pessoas devem ser tratadas de igual forma, principalmente aqueles que representam forças políticas de grande importância para a democracia do país.”

ATA DA REUNIÃO DE 18/03/2016

Saudou a eleição “de uma mulher para líder de um partido, do CDS-PP, a Senhora Dr.ª Assunção Cristas”;

Afirmou que no Município da Covilhã têm sido feitas muitas atividades culturais, com muito esforço e não se têm feito mais, por falta de dinheiro, mas que têm dado que falar e que, por isso, devem continuar a realizar-se para glorificar a cidade;

Felicitou “a escolha do interior para que o Senhor Primeiro Ministro António Costa pudesse comemorar os 100 dias de governação. Faço votos que este Governo tenha uma sensibilidade para com o interior maior do que a que teve o Governo anterior. Há muito para fazer no interior e não podemos esquecer uma obra que todos nós desejamos, apesar das dificuldades, temos de reivindicar o IC6, porque é fundamental esta via rodoviária para fazer a ligação a Coimbra.

Espero que as minhas palavras tenham sido bem interpretadas, pois também já ando nisto há muitos anos, mas fita-cola na minha boca não pega, seja ela de origem portuguesa, americana ou chinesa.”

O Senhor Vereador José Pinto cumprimentou os presentes e, de seguida, apresentou os seguintes assuntos:

Congratulou-se e felicitou a iniciativa e o trabalho dos Técnicos pelo lançamento do livro sobre as gravuras da Casa das Morgadas, achando que é um bom exemplo daquilo que é desejável que se faça pelo concelho. Evento que não terá ido muitos custos da parte cultural, conseguindo de uma forma muito singela dar maior visibilidade ao Concelho e é aquilo que, em seu entender, “tem faltado a esta Câmara, é essa dinâmica que leve bem longe o nome da cidade e aquilo que de bom foi o seu passado, é o seu presente e, certamente, será o seu futuro.”

Disse ainda, que o discurso do Senhor Secretário Geral do PCP foi muito abrangente e verdadeiro, fazendo um enquadramento da obra com aquilo que foi o passado da cidade;

Congratulou-se com o facto de ter sido aprovado o Orçamento de Estado;

Referiu que é uma boa iniciativa do Governo a de oferecer os livros escolares para o 1.º ciclo do ensino básico, esperando que outros financiamentos possam vir a acontecer ao nível do ensino, apesar de continuarem a existir muitas carências no concelho; afirmou ainda que “a educação tem sido o parente pobre do nosso concelho e em particular aquilo que tem sido o dia-a-dia, não só deste Executivo, mas também de outros. Temos que olhar para a educação como um investimento que irá dar frutos no futuro.”

Relembrou “a injustiça e a diferença de tratamento para com as Auxiliares de Ação Educativa, que acompanham as crianças na componente de apoio à família, quer no 1.º ciclo, quer no pré-escolar, em que um número significativo de trabalhadoras num Jardim de Infância, num exemplo com 40 trabalhadoras, apenas 16 têm um Contrato a Termo Certo e todas as outras estão numa situação de grande precariedade e de insegurança em relação ao futuro,” originando a desmotivação.

Estas pessoas acompanham crianças com idades compreendidas entre os três e os dez anos, não estranhando a indisciplina que existe nas escolas, porque não receberam formação, recebem muito pouco e têm que pagar a Segurança Social e por vezes ainda têm que pagar deslocações, etc.; “estamos a trabalhar com crianças, não estamos a trabalhar com máquinas ou objetos, são pessoas em crescimento e são estes que, um dia irão ser homens e mulheres. Esta etapa da sua vida ficará muito marcada. Apesar de serem crianças são inteligentes e apercebem-se desta insegurança dos próprios trabalhadores, sentem no seu dia-a-dia e que é fácil criar indisciplina, porque a autoridade que a Escola tinha há uns anos a esta parte – e terei que ser justo e dizê-lo, que a Senhora Ex-Ministra Maria de Lurdes Rodrigues e o Ex-Primeiro Ministro José Sócrates, que depois teve

ATA DA REUNIÃO DE 18/03/2016

continuidade com o anterior Governo, tiveram uma quota-parte muito forte na desresponsabilização do dia-a-dia das Escolas – essa falta de autoridade foi notória, é notória.

Apelava a esta Câmara que fizesse algum esforço e que apostasse, de forma digna, na educação. Já não falo no estado em que as Escolas se encontram, mas que na parte humana haja esse cuidado.”

Alertou para o facto de continuarem a existir zonas na cidade sem iluminação pública;

Relativamente ao Orçamento Participativo, referiu que existem “algumas desavenças entre algumas Freguesias” e que “já tinha sugerido que todas as Freguesias tivessem uma verba específica para se poderem candidatar a esse Orçamento Participativo e, dessa forma, o movimento cívico a nível do concelho ser bem mais significativo, sem existirem os estratagemas que aconteceram.”;

Sugeriu ainda, que fosse dada a possibilidade às Juntas de Freguesia de poderem contribuir com o seu conhecimento local, nos pequenos investimentos urbanísticos, no histórico dos núcleos mais antigos dessas mesmas Freguesias, sem carácter vinculativo, dignificando assim o papel das freguesias evitando que haja intervenções em locais ou edificações que simbolizam a história de cada Freguesia, dando como exemplo a intervenção levada a cabo na Freguesia da Boidobra, junto da antiga igreja matriz, onde anteriormente se situava o cemitério da Freguesia, que pôs em causa o histórico da Freguesia.

O Senhor Vereador Carlos Martins, relativamente à intervenção do Senhor Vereador José Pinto quanto ao tema da educação aquando do Governo do Senhor Eng.º José Sócrates, referiu que “não devemos dizer apenas a parte crítica, a parte negativa. O Senhor Vereador José Pinto também poderia ter dito o seguinte – as crianças e os jovens enquanto o Primeiro-ministro era o Eng.º José Sócrates e a Ministra da Educação era a Professora Maria de Lurdes Rodrigues, foi aí também que se introduziu o inglês nas escolas, foi aí que se introduziu o Magalhães e essas crianças também não se vão esquecer disto. Foi através desse Governo que foi possível introduzir-se o inglês e os computadores e um grande investimento foi feito no parque escolar.

Relativamente ao concelho da Covilhã, penso que a educação não é um parente pobre e as crianças não se vão esquecer de terem podido ir conhecer as Freguesias, através do programa “Conhecer o Concelho”, realizado por este Executivo. Não se vão esquecer que foram ao Jardim Zoológico ou à Festa do Chocolate a Óbidos com transporte cedido pelo Município da Covilhã. Não se vão esquecer das pequenas obras realizadas no parque escolar do concelho, mas há muito para fazer ainda.

Já agora, vem um artigo no Jornal do Fundão, escrito por um Advogado da praça, com o título “Covilhã Pasmada”, ou será que quem escreveu aquilo é um pasmado?

Tudo tentam para nos afastar, mas quem pensa que o Carlos Martins estava afastado e que o Senhor Presidente da Câmara nem lhe dava muita atenção, coitadinho, estão enganados, e se tudo correr bem, poderemos estar aqui no próximo executivo, se o povo assim o entender. É o povo quem mais ordena.”

Finalizou a sua intervenção, homenageando o ator Nicolau Breyner.

O Senhor Vereador José Pinto afirmou que na sua intervenção começou por elogiar o atual Governo, mas “o que está aqui em causa não é a avaliação de um Governo, é a educação no nosso país. Trouxe aqui o problema da indisciplina que existe ao nível das escolas e que tem a ver com a falta de autoridade, não autoritarismo, que todo o corpo docente e não docente que trabalham nas escolas perderam com o Governo do Partido Socialista.

ATA DA REUNIÃO DE 18/03/2016

Lamento que o Senhor Vereador não tenha capacidade de encaixe e não aceite críticas. Esta é a minha opinião e cada um faça a avaliação que quiser.”

O Senhor Vereador Joaquim Matias cumprimentou os presentes e disse, “primeiro, queria perguntar ao Senhor Presidente da Câmara se está disponível para, no fim desta reunião, me receber com carácter de urgência.”

O Senhor Presidente respondeu que está disponível para o receber e reunir no final da reunião.

Prosseguiu o Senhor Vereador Matias agradecendo e afirmando que, “não faz sentido que antes dessa reunião apresente sete propostas, que tenho aqui, em benefício da Câmara e dos cidadãos do concelho da Covilhã. Não faz sentido, razão pela qual irei retirar o que iria apresentar no ponto de Antes da Ordem do Dia, e só depois dessa reunião farei o que entendo que devo fazer.

Relativamente à intervenção do Senhor Vereador Carlos Martins, dizer o seguinte: quem me conhece sabe que não são as alturas, os pesos, a quantidade de decibéis altos ou baixos, que me impedem a mim de falar ou que me intimide de alguma forma. Se a uns, a fita-cola não se lhes cola na boca, a mim muito menos, nem aquela que cola os cientistas ao teto.

Ando há 61 anos na vida pública e sei como é que ando. E se eventualmente há pessoas que não têm capacidade de encaixe e se há pessoas que na verdade nunca disseram – Hoje estás mal acompanhado! – não na verdadeira essência do mal acompanhado, se essas pessoas não têm capacidade de encaixe, eu lamento muito.

Eu, na normalidade, almoço às quintas-feiras no Restaurante do Sporting, que é também meu amigo, mas não me escondo nos reservados e quando vou pago as minhas refeições. O facto de estar num almoço onde estavam três empresários, não quer significar isso Senhor Presidente, como se deixa antever nas afirmações que são produzidas, infelizmente, que isso me possa ligar a escuros negócios ou a coisas que na verdade não me passam pela minha cabeça nem nunca estive ligado a elas. Nunca na minha vida estive ligado a negociatas baixas ou subterrâneas. Nunca, nem direta nem indiretamente, Senhor Presidente.

Quanto à questão que o Senhor Vereador aqui coloca, das verbas necessárias e que ainda não entraram, Senhor Presidente, não contarão comigo para fazer despachos para que as verbas entrem ilegalmente nos cofres do Município. Não contarão comigo para isso Senhor Presidente. Aquilo que na verdade ontem se passou, em relação à intervenção do Senhor Vereador Carlos Martins dessa tal verba e desse tal loteamento, dizer-lhe que, o que o Urbanismo faz é tão-somente defender os interesses, em primeiro lugar do Município da Covilhã e dos investidores. Como é que é possível querer cobrar-se uma taxa se ainda não há uma caução que salvguarde o futuro para o Município. Eu não costumo passar do primeiro para o quarto degrau, sem primeiro pisar o segundo e o terceiro. É essa a minha postura na vida, em tudo, e é assim que vai continuar a ser.

Este testemunho do Projetista de que o Senhor Carlos Martins falou, está patente num *email* que eu li na última reunião de Câmara e que diz assim: “*Meu caro Vereador quero deixar expressa a minha indignação com a notícia do blog Pelourinho. Não só não há qualquer manifesto, como não encabeço qualquer movimento que seja de que tipo for. Cumprimentos, Jorge Pombo.*” O Senhor Eng.º Jorge Pombo teve a amabilidade de ir ao meu gabinete expressar esta indignação e há frente de outras pessoas, referiu o seguinte: “*Senhor Vereador mandei para o blog do Pelourinho um comunicado para publicarem com*

o meu nome e se o não publicarem, eu irei dar resposta num jornal regional.” Senhor Presidente, eu não sou da Policia Judiciária, não sou da Policia de Investigação, não vou saber se, eventualmente o Senhor Eng.º Jorge Pombo lhe publicaram o artigo ou não que mandou para o Pelourinho, nem eu exijo a nenhum Projetista que publique nada a meu favor ou a meu desfavor. Se eventualmente o Senhor Vereador Carlos Martins entende ter alguma informação a este respeito, que a peça ao Senhor Eng.º Jorge Pombo, porque também é seu camarada e foi secretário dele em 93/97 e sabe bem o que lhe fez! Ao ponto até, de nessa altura, como sabe, haver alguém nesse gabinete onde o Senhor estava que violou uma carta registada com aviso de receção vinda da Inspeção, para mim. Não me faça falar Senhor Vereador. Eu estou com muita calma e nem tremo a falar! Eu não digo adeus quando estou a falar! Estou muito tranquilo, porque quem não deve não teme.

Sobre a questão que o Senhor Vereador José Pinto fez e que se deslocou ao Urbanismo para falar connosco, eu mesmo recebi uma Senhora da Junta de Freguesia de Boidobra, alertando para a situação. O serviço de Urbanismo não só tem em causa e considera os contatos da Junta de Freguesia, como é óbvio, até porque, a esse respeito, está aqui alguém que teve o pelouro das Freguesias durante muitos anos e que não recebe ensinamentos de ninguém em relação ao tratamento das Freguesias. Não fui exemplar certamente, mas fiz aquilo que de facto devia ter feito com respeito pelas pessoas eleitas e pelas pessoas que os elegeram. Informei o Senhor Vereador que tudo faríamos para que a situação se analisasse e se resolvesse, de forma justa.

Quanto às deslocações, eu mesmo já me desloquei com Técnicos da Câmara Municipal da Covilhã a determinados espaços de obras, para no local ver se tenho a informação toda e como devo proceder. Já o fiz variadíssimas vezes, como esta semana, o Senhor Arquitecto Rui Ferrão se deslocou para analisar mais cinco processos no terreno; quando temos dúvidas vamos ao terreno, mas como compreenderá Senhor Presidente, Senhores Vereadores e há aqui Técnicos que sabem isto muito melhor do que eu. Os Técnicos do Urbanismo estão lá para analisar processos mediante a documentação que é entregue pelos projetistas e pelos requerentes. E há o princípio da boa-fé e nós o que temos que analisar são os documentos que nos são presentes, porque quem os apresenta é corresponsável e, obviamente que não generalizo, porque felizmente temos na nossa praça, muitos e bons técnicos, mas também temos na nossa praça, alguns bons desenhadores e temos alguns maus desenhadores. Como o Senhor Presidente sabe, hoje há desenhadores a fazer projetos que são depois subscritos por Arquitectos, mas que não os analisam e depois chegamos ao ponto de constatar, que há processos que entram no Urbanismo que não deviam entrar. Mas nós não estamos com a possibilidade de os rejeitar, eles têm que ser aceites e quando um técnico subscreve um projeto que viola instrumentos de gestão urbanística, eles não os deviam meter na Câmara Municipal. Isto é o princípio da não boa-fé, que na verdade não vai de acordo com aquilo que são as obrigações dos técnicos; se viola o PDM não o devem entregar, se não vai cumprir o RJUE não devem entregar, se não cumpre um Plano de Pormenor não devem entregar. Isto é que devia acontecer e não acontece.

Por outro lado, infelizmente para nós, o Urbanismo, hoje, tem carência de técnicos como o Senhor Presidente sabe e eu delineei para o ano 2016, um objetivo – que é o de “limpar” tudo o que é atrasado no Urbanismo – se eventualmente tivéssemos mais dois Técnicos e uma equipa de Fiscalização. O Departamento de Fiscalização está “enfrascado” de processos, porque os Fiscais não dão conta do recado, porque os processos são tantos, que não dão conta do recado! Há necessidade, até pelo facto de ali adquirirmos mais receitas para o Município. Como o Senhor Presidente da Câmara sabe, o Senhor Arquitecto Guerra Tavares era Coordenador do Urbanismo, aposentou-se e nós devíamos ter naquele edifício três Chefias de Divisão: Gestão Urbanística, Licenciamento e Fiscalização; temos uma Chefe de Divisão e eu pergunto se um Departamento de Urbanismo, numa cidade e num concelho como o nosso, com 555 km², com 21 Freguesias e tantos lugares que temos, onde por exemplo os Fiscais, em determinados locais não conseguem ir, porque as viaturas não

ATA DA REUNIÃO DE 18/03/2016

têm tração às quatro rodas e já pedi que me fizessem chegar isso por escrito, pergunto se estas Divisões poderão dar resposta célere como nós pretendemos todos. Se passarmos muito tempo a caminho de todos os processos que temos no concelho, obviamente que não temos tempo depois para analisar processos e para os pôr cá fora. Sempre e quando há um processo de uma Freguesia e se tivermos de pedir à Freguesia, não conseguimos cumprir prazos que a Lei nos obriga; nós estamos de facto com problemas gravíssimos que temos e que urge resolver.

Senhor Presidente e Senhores Vereadores, o Senhor Presidente convidou-me para ficar em regime de permanência em 2014, não era essa a vontade do senhor Vice-Presidente na altura, mas em 2015 quando assumi funções, o Senhor Vereador Carlos Martins teceu os maiores elogios há minha pessoa, em reuniões de Câmara públicas e privadas. Hoje entendo que não tem essa mesma postura. Senhor Presidente, como foi o Senhor que me convidou para o regime de permanência, e como eu disse ao Senhor Presidente e como o digo publicamente, porque quem não deve não teme, o dia em que o Senhor Presidente entendesse que eu não estou para servir o Município e os munícipes, o Senhor foi quem me convidou o Senhor é que me diz assim: “O Senhor a partir deste momento não conto consigo”, como eu disse ao Senhor Presidente da Câmara que quando eu entender que não estou ao serviço dos munícipes e do Município da Covilhã, que me vou embora. Senhor Presidente ponho nas suas mãos, hoje, este lugar à sua disposição e na reunião que iremos ter a seguir, falaremos.

Se este era o objetivo do senhor Vereador Carlos Martins, aqui o tem! Porque eu não tenho *timings*, eu não tenho calendário, eu não sou candidato, eu não vou ser candidato nem me estou a posicionar para nenhuma lista. Eu não sou daqueles que venho aqui dizer que o meu Presidente é o Dr. Vítor Pereira para depois no dia seguinte, à noite, dizer que eu sou candidato à Câmara Municipal da Covilhã. Eu não sou desses, Senhor Presidente, eu tenho elevação, tenho princípios, tenho ética e acima de tudo sei preservar as minhas amizades e sei separar muito bem, o trigo do joio. É verdade que eu sou neto e sou avô e, felizmente, vou ser outra vez avô e como não dei aos meus filhos e há minha família, por imperativo da vida pública, talvez seja tempo de ir dar aos meus netos e há minha família que bem merecem, o meu tempo. Continuarei a dar, a quem de mim precisa, com o meu esforço.”

Interveio o Senhor Vereador Carlos Martins, dizendo “em defesa da honra porque foram feitas acusações, o que é grave. Eu já conheço o Senhor Vereador Joaquim Matias há muitos anos das lides partidárias e a opinião que eu tenho sobre ele é a mesma que eu tinha há 20 anos atrás e, certamente, o Senhor Vereador tem a sua opinião sobre mim, é a mesma coisa. Não vale a pena estarmos aqui a esconder a sombra com a peneira. Porque todos os produtos têm rótulo, os produtos do supermercado, das farmácias; às vezes imagino pessoas e imagino-as com um rótulo, há pessoas que eu acho que é o alecrim, outra é a camomila, outra é o simpático, outra é o veneno, o mentiroso, o hipócrita, o cínico, o traidor, portanto há rótulos. Eu também devo ter o meu rótulo perante algumas pessoas, sou capaz de ser o veneno para algumas, mas também posso ser o grande coração para outras. De tudo aquilo que o Senhor Vereador disse e eu ouvi com muita atenção, há algo que é grave. Eu mais o Senhor Eng.º José Miguel, Chefe de Gabinete do Senhor Presidente da Câmara, não precisamos de estar escondidos. Não! Mas há pessoas que se escondiam, não nos restaurantes mas noutros locais e às vezes eram apanhados. Há aqui uma afirmação muito grave do Senhor Vereador Joaquim Matias, que é quando diz que ele “paga as refeições”! Faz aqui uma acusação de que eu e o Senhor Eng.º José Miguel não pagamos a refeição. Isto é grave, isso foi o que o Senhor tentou dizer, mas mais uma vez não teve a coragem de o dizer, porque se o Senhor fosse um homem de coragem, ontem quando eu o cumprimentei, e quero dizer-lhe aqui com toda a sinceridade, que tenho muita estima pela sua esposa, se o Senhor fosse um homem de coragem tinha dito ao

ATA DA REUNIÃO DE 18/03/2016

Senhor Eng.º José Miguel, na minha presença, que vinha mal acompanhado. Não era na minha ausência, isto é cobardia!

Eu não vou pedir nenhuma reunião urgente com o Senhor Presidente, porque o Senhor Presidente tem uma maneira de estar na vida, eu tenho outra, todos nós temos uma forma de estar na vida. Agora há uma coisa que é o seguinte: – O Senhor não gosta mais da Covilhã, não gosta mais do sucesso deste Executivo do que eu. Pode gostar igual, que eu não acredito, mas não gosta mais. Todos nós sabemos também o passado da sua atuação como Vereador na Câmara, o Senhor tem a mania de empregar o singular, eu gosto de falar no plural, na equipa, e por isso quero dizer-lhe que eu hoje não lhe estiquei a mão, não foi má educação, sabe porquê? Só não se sente, quem não é filho de boa gente”.

Eu não serei candidato do PS à Câmara da Covilhã, mas vou contribuir para que o PS dê uma “abada” ao PSD, ao CDS e alguns independentes que possam aparecer por aí. A verdade é que existe alguma perturbação no Partido Social Democrata, já ouvi dizer que a atual Direção quer romper com o Acordo de incidência, mas isso não é problema meu, nem fui eu que o assinei!

Portanto, sobre esta questão das refeições, eu quero que o Senhor diga aqui que não tentou dizer que eu fui lá almoçar de borla. Você sabe, que eu sei, o que você sabe! E ficamos por aqui, eu estou a falar do mesmo tom do Senhor, porque se eu tivesse sido Professor de alguns alunos, nomeadamente do Vereador Nuno Reis, eu não tentava fazer aquilo que o Senhor tentou fazer na última reunião privada. Eu sou uma pessoa de bem e consegui, tal como o Vereador José Pinto impedir que o Senhor usasse uma reunião privada para chincalhar um Vereador que também foi eleito.”

O Senhor Vereador Joaquim Matias contrapôs dizendo que “o Senhor Vereador José Pinto não subscreve as suas afirmações e nem lhe permito, já lhe disse que eu não recebo lições de moral de ninguém e quanto ao facto do professorado, Senhor Presidente, eu fui Professor desde o dia 1 de outubro de 1973, a tempo inteiro, até 1998, quando deixei o ensino para vir para a Câmara Municipal, porque mesmo de 93 a 97 sendo Vereador da oposição, dava aulas, cumpro o meu dever e o meu Registo Biográfico, que tenho uma cópia dele, está bem limpo e até tenho muitos anos letivos em que não dei qualquer falta. Assim estivesse o Registo Biográfico de muita gente, eu tenho o meu bem limpo e bom e sempre tive as progressões na carreira de acordo com a Lei.

Senhor Vereador Carlos Martins o que eu lhe referi é que eu quando vou aos restaurantes vou a pagar as minhas refeições, eu não disse que o Senhor não as pagou ou que não as paga, eu não disse nada disso. Se o Senhor quer subentender das minhas declarações, coisas que eu não digo, o Senhor fará o favor de ficar com aquilo que pensa, porque eu sou responsável por aquilo que digo, mas sempre fui responsável. “

O Senhor Vereador Nuno Reis tomou a palavra e após cumprimentar os presentes apresentou felicitações ao GER Campos Melo pelo seu aniversário fazendo votos que a conferência que irão realizar seja profícua para a cidade e que tenha os maiores sucessos;

Questionou o Senhor Presidente sobre a necessidade da criação de um Tarifário Social e um Tarifário Familiar para o fornecimento de água, de acordo com as propostas trazidas anteriormente e qual é a possibilidade da sua realização e para quando, nomeadamente para as famílias numerosas e para as IPSS, uma vez que as IPSS pagam a água mais cara que qualquer outra empresa com fins lucrativos, no concelho da Covilhã, devendo ser revista a situação urgentemente;

Referiu que leu no Rádio Cova da Beira a notícia da realização de uma reunião com o Banco Alimentar Contra a Fome sobre a localização da sede das suas instalações, que felicitou,

ATA DA REUNIÃO DE 18/03/2016

mas decorridos mais de três meses, continua, infelizmente, a urgência na solução para encontrar instalações para as diversas associações de cariz social;

“A Covilhã atravessa hoje, à semelhança de outros concelhos, mas pelas suas especificidades sociológicas e da economia, uma enorme dificuldade com as carências de um conjunto de famílias, que como sabe, têm aumentado o número de pedidos às Associações, como o Banco Alimentar Contra a Fome, as Conferências de S. Vicente de Paulo, a Refood e o número atual de pessoas em lista de espera para serem apoiadas pela Refood é de 40 famílias. Este é um número bastante preocupante e é esta realidade que é importante trazer aqui e por isso proponho que seja criado um Observatório Local de Combate à Pobreza, para poder analisar com cuidado e proximidade, em conjunto com as instituições, no recato do silêncio, as diversas carências socioeconómicas das famílias.

O que está a acontecer hoje na Covilhã é que há um enorme conjunto de famílias que não conseguem alimentar os seus filhos, que vão com enormes carências para as escolas e que algumas delas deixam de almoçar para poder dar esse mesmo almoço aos filhos. É a altura de pararmos para analisarmos esta situação e disponho-me a ajudar no que for necessário.”

Questionou sobre o Plano de Requalificação das vias de comunicação da cidade da Covilhã e alertou para o facto de existir, na Rua Marquês D’Avila e Bolama uma passadeira sumida com os passeios rebaixados e que a dois metros desta foi pintada uma nova passadeira, mas que não tem os passeios rebaixados; alertou ainda para o facto de ter recebido algumas queixas de moradores do Dominguiso que têm sido multados pela GNR, porque, para se desviarem dos buracos existentes na via, pisam o traço contínuo da mesma, achando que, por um lado, as autoridades estão a agir corretamente, cumprimento as regras de segurança, mas por outro lado, os munícipes são obrigados a transgredi-las, porque o Município não está a cumprir a sua obrigação.

Felicitou o Senhor Presidente pela informação dada relativa ao aumento de fibra ótica da PT, no concelho da Covilhã e sobre as boas notícias que referiu sobre a reunião que teve na Parkurbis e alertou para o facto de ainda não lhes ter sido apresentado o Relatório de Atividades e o Plano de Atividades para o ano de 2016, da Parkurbis, porque não conheceram o de 2015 e que tem um Presidente do Conselho de Administração que recebe cerca de 60 mil euros que deve ser suficiente para se elaborarem esses documentos e os apresentarem aos Vereadores e que deve servir também para a atualização da página da internet, que continua desatualizada;

Alertou para a necessidade de agilizar a comunicação com a Sra. Provedora do Município, criando um espaço *online* no sítio da Câmara Municipal, onde se possa de forma mais direta, receber recomendações e sugestões dos munícipes e comentá-las pela mesma via;

Felicitou o “regresso” do Senhor Vereador Carlos Martins, “porque a Covilhã precisa de si, porque consegue diretamente resolver as coisas, sem “papas na língua” e é de isso que nós precisamos e agradeço os votos que fez à Dr. Assunção Cristas – falo enquanto Presidente da Concelhia do CDS – e como sabe, o CDS apoiou formalmente a Lista do MAC. Há uma coligação estreita entre o CDS e a Lista do Movimento Acreditar Covilhã, através da assinatura de um Acordo de Apoio à lista. Exorto o facto da eleição de uma mulher para Dirigente de um Partido Político.”

Quanto àquilo que o Senhor Vereador Carlos Martins referiu sobre a importância dada pelo Governo ao interior, “de facto algo se passa nesta geringonça governativa, que é o facto de Mariana Mortágua há poucos dias dizer que o Orçamento do Estado falha literalmente com o interior. Há portanto aqui alguma coisa que não está a funcionar, ou seja, os Partidos que sustentam o Governo, em Lisboa defendem que é o Orçamento possível e que é o melhor Orçamento de Estado que nós já vimos desde o 25 de abril e por outro lado, o que nós vemos é que quando vêm aos locais, falha com o interior, as portagens foram uma

ATA DA REUNIÃO DE 18/03/2016

promessa e uma bandeira de campanha nas últimas eleições, que iria ser imediata, mas na verdade não só não existe, como ainda aumentaram as portagens.”

Felicitou a presença do Senhor Jerónimo de Sousa na cidade da Covilhã e lamentou o facto de ele, no seu discurso, nada ter dito sobre a região e o distrito, não ter falado dos problemas da interioridade;

Finalmente insistiu sobre a providência cautelar e questionou “onde está a solução anunciada há um mês e meio para o Tribunal de Trabalho?”

O Senhor Vereador Nelson Silva cumprimentou os presentes e referiu o seguinte:

“Gostaria de sublinhar a importância da visita do Senhor Ministro da Cultura à nossa cidade. Finalmente a Covilhã poderá pensar numa casa de cultura. Uma das principais lacunas do nosso concelho está, precisamente, na falta de uma estrutura pensada para esta área. Trata-se de uma prioridade a concretização das obras de recuperação do Teatro Municipal.

Para além deste passo, a Câmara Municipal deve ter aqui um papel central na dinamização de um conjunto de iniciativas culturais que voltem a agregar as muitas associações do concelho e as suas múltiplas iniciativas. Após a verdadeira criação do Teatro Municipal existe todo um trabalho estratégico de produção de um calendário cultural que esteja à altura da Covilhã;

Um dos maiores destaques da nossa cidade está hoje em algumas das obras de arte urbana. Quero também deixar o meu reparo positivo na intenção manifestada pelo Senhor Presidente que vai no sentido de uma estrutura de promoção deste património.

Esta é uma das áreas singulares que temos de fomentar nos próximos tempos, bem como, o apoio efetivo e continuado o projetos como o Wool Festival como uma medida fundamental para que esta pretensão possa vingar.

Felicitar, na pessoa do Senhor Vereador da Cultura, o esforço realizado pela autarquia,

Começa hoje o primeiro Concurso Internacional de Percussão que tenho a certeza irá tornar-se um momento incontornável da cultura regional e nacional. Desejar a todos os participantes as maiores felicidades;

Quero apresentar felicitações à Associação Desportiva da Estação, à Associação “O Paul Cultural Desportivo”, ao Grupo Educação e Recreio Campos Melo e ao Ginásio Clube da Covilhã.

Os atletas covilhanenses Catarina Carvalho e Ricardo Brancal, que são os novos campeões nacionais de esqui alpino e a atleta Laura Taborda, do Penta Clube da Covilhã, que conseguiu um honroso sétimo lugar na última prova do Campeonato Nacional de Corta-Mato Longo.

Saudar de forma muito significativa o aniversário do nascimento de António Esteves Lopes que se assinala no dia de hoje.”

O Senhor Vereador Jorge Torrão após cumprimentar os presentes saudou a visita do Senhor Ministro da Cultura e do Secretário-geral do Partido Comunista Português realçando a iniciativa que foi “o grande momento da cultura da Covilhã”, o lançamento do livro “As Pinturas do Salão dos Continentes na Casa das Morgadas e a Arte da Covilhã no Início do Século XVIII” que irá marcar culturalmente a história da cidade da Covilhã.

Informou sobre a realização de uma exposição a decorrer no edifício do Auditório Municipal que passará, a partir de agora, também a ter este tipo de iniciativas de

ATA DA REUNIÃO DE 18/03/2016

manifestação cultural, em simultâneo com as que decorrem nos outros edifícios municipais.

Agradeceu as palavras de incentivo que os Senhores Vereadores disseram e também das críticas que serão sempre bem-vindas, para uma melhor programação e promoção das atividades culturais e desportivas, apesar de muito haver ainda por fazer.

Saudou a Misericórdia da Covilhã e a realização das Festas Quaresmais na cidade, bem como os Bombeiros Voluntários da Covilhã, o Corpo Nacional de Escutas e todas as outras instituições envolvidas. Salientou também a celebração da Páscoa no Paul com uma grande manifestação da paixão cristã e de elevado nível cultural, que contou com as associações locais e louvar o Senhor Padre Rui Manique pelo trabalho ali desenvolvido.

Felicitou o trabalho realizado pelo Departamento de Cultura, designadamente o Senhor Dr. Carlos Madaleno e a Dr.^a Sandra, que têm feito “várias incursões em recolha da informação, que é para nós fundamental, para traçarmos um caminho de recuperação de temas, de nomes, de figuras e de obras que têm a ver com o passado da Covilhã e que irão projetar esse passado”, contribuindo para a afirmação cultural da nossa cidade.

Informou que esteve presente na Universidade da Beira Interior na reunião conjunta com o Instituto Politécnico da Guarda, no âmbito da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, onde foram abordados vários temas e onde se propôs a criação de um Conselho Regional de Educação e um Observatório da Educação.

Saudou as comemorações dos 90 anos do Orfeão da Covilhã, felicitando a Senhora Professora Graça Esgalhado e o Senhor Professor Dr. Pereira Coelho pela participação nas várias atividades organizadas pela Direção do Orfeão.

Felicitou o XX Ciclo de Teatro da Beira Interior, realizado no Teatro Municipal, organizado pelo Teatro Ubi e a Asta, que trouxe à cidade uma grande manifestação cultural na área da representação.

Felicitou a Associação de Pesca à Pluma da Serra da Estrela que, na sua sede, reabriram o espaço de Pesca Recreativa e Pedagógica e onde constatou “uma linha estratégica de divulgação da Serra da Estrela e da Covilhã, na ligação que aquela Associação têm tido com um canal de televisão espanhol, que tem feito uma promoção extraordinária, atraindo bastante interesse para a região.”

Referiu que se deslocou à Freguesia de Aldeia de S. Francisco de Assis com o Senhor Vereador Joaquim Matias, no sentido de ser resolvido um problema existente entre o Clube Desportivo das Minas da Panasqueira e a Junta de Freguesia, relativo à utilização do equipamento desportivo; esteve também nas hortas sociais no Bairro do Teixoso com a Senhora Eng.^a Magda da Beira Serra, realçando a sua enorme dedicação e a sua atuação neste projeto.

Esteve presente no Conselho Geral da Escola Secundária Quinta das Palmeiras onde pode escutar a qualidade do plano definido por esta escolas, que tem recolhido muitos méritos.

Esteve presente nos baldios da Erada, a convite do Conselho Diretivo dos Baldios da Erada, onde pode assistir e acompanhar os trabalhos de uma queimada controlada para a proteção das florestas.

Informou que esteve reunido com o Grupo Desportivo da Mata onde falaram sobre a realização das Marchas Populares, coordenando esforços no sentido de voltarem a ser realizadas novamente na nossa cidade nas festas dos Santos Populares.

Finalmente, enalteceu a realização das jornadas de debate sobre o tema “Jornalismo e Jornalistas no Feminino”.

ATA DA REUNIÃO DE 18/03/2016

O Senhor Vereador Nuno Reis corrigiu o que referiu na sua intervenção interior e referiu que foi alertado pela responsável da área, “para o facto da existência do horário de funcionamento da Senhora Provedora do Município, no *site* da Câmara Municipal, mas em todo o caso acho que deveremos ir mais além do que está aqui, com uma caixa de texto que permita algum diálogo.

Para além disso, no *site* do Parkurbis está presente o Relatório de Contas do ano de 2015 e fica contudo, a faltar o Plano de Atividades de 2016.

A página da ICOVI nem sequer a essa hombridade se dá, porque não tem nada! Simplesmente limpa de qualquer informação.”

O Senhor Presidente, por fim, esclareceu os assuntos suscitados no decorrer da reunião, começando por se associar à saudação sobre a Unidade Missão para a Valorização do Interior, na pessoa da Senhora Professora Helena Freitas e do Eng.º João Paulo Catarino, missão espinhosa, difícil e complicada mas, inédita, porque nunca nenhum Governo da República em Portugal se lembrou de criar um organismo com esta finalidade e intenção de fazer reverter a nosso favor aquilo que são as assimetrias regionais, designadamente entre o litoral e interior, aos quais desejou boa missão, o que já teria feito pessoalmente e tencionava renuir com eles para lhes dar conta das preocupações no que respeita ao concelho da Covilhã.

Saudou o Senhor Eng.º João Lobo por assumir a Presidência da Câmara Municipal de Proença-a-Nova, a quem desejou felicitações e sucessos.

Felicitou o CDS-PP, pelo recente Congresso e eleição dos novos Órgãos, mormente na pessoa da sua Presidente Senhora Dr.ª Assunção Cristas, desejando que o seu mandato seja desenvolvido a bem de Portugal, que é aquilo que se espera na riqueza e na diversidade que são os partido políticos e o seu exercício político em Portugal.

Relativamente ao tema da Educação, salientado pelo Senhor Vereador José Pinto, referiu que é um tema recorrente, mas que “para a Câmara Municipal, enquanto executivo, na sua globalidade, mas também o foi enquanto programa e tem-no sido enquanto ação dentro dos parâmetros e constrangimentos que existem, temos erigido a educação como uma prioridade. Gostaríamos de ter ido mais além, mas temos as limitações que são públicas e notórias;

Recordou, no âmbito daquilo que é pacto da CIM, o Município da Covilhã candidatou a recuperação de escolas do ensino básico, 1.º ciclo e pré-escolar, bem como, da recuperação da Escola Frei Heitor Pinto; informou ainda do programa, no âmbito da CIM, de combate ao abandono e ao insucesso escolar que revela da maior importância e do qual esperava o prestimoso contributo dos Senhores Vereadores, para ajudarem a densificar esse programa;

Quanto às tarefas das escolas, que se encontram há muitos anos numa situação de vínculo precário, disse reconhecer que é apetência para ter menos motivação para a causa laboral que abraçam e, portanto, para além disso são cidadãos com direitos iguais aos restantes e que não devem ser discriminados e ter rendimentos condizentes.

No sentido de inverter esta situação, informou que ordenou aos serviços um levantamento exaustivo de todas essas situações e que priorizassem, por antiguidade, todos os trabalhadores nessa situação, sendo que, à medida e ao ritmo das possibilidades iriam integrando esses trabalhadores no quadro, situações que já se verificaram na Freguesia da Boidobra e da Covilhã e Canhoso.

Relativamente ao Orçamento Participativo, deu nota que se está a organizar o momento de avaliação, que terá lugar no próximo dia 2 de abril, com a oportunidade de ouvir a

ATA DA REUNIÃO DE 18/03/2016

experiência de dois Municípios, Lisboa e Torres Vedras, o que nos dará a oportunidade de preparar as alterações necessários para o Orçamento Participativo do próximo ano;

Ainda a propósito e sobre a situação de descontentamento que ocorreu sobre o Orçamento Participativo transato, que já teriam até, porventura, tomado iniciativas de âmbito judicial, informou que a Câmara Municipal está de consciências absolutamente tranquila de quem cumpriu com isenção e transparência o seu papel de árbitro e supervisor do processo, não podendo a Câmara responsabilizar-se por algumas irregularidades que porventura possam ter ocorrido, não cabendo à Câmara Municipal identificar se o cidadão é residente na freguesia ou se está no estrangeiro ou se podia ou não intervir e essa é a parte do processo que a Câmara não domina nem pode ser responsabilizada.

Referiu ser sensível ao contributo das Juntas de Freguesia nas questões urbanísticas;

Ainda sobre o urbanismo e relativamente à intervenção do Senhor Vereador Joaquim Matias, referiu que “é um velho problema. Já o é do tempo do meu saudoso amigo Augusto Lopes Teixeira. É uma pasta extremamente difícil, sendo certo que, infelizmente, se agravou nos últimos 16 anos. É um Departamento da Câmara que é muito pesado e complexo. É verdade que a Covilhã tem muitas especificidades neste domínio e que não é comparável com outros Municípios de idêntica dimensão ou próxima. Na Covilhã houve, é certo, muito trabalho nesta área. Reconheço e tenho dito, saudei as várias iniciativas que o Senhor Vereador Joaquim Matias tem feito no sentido de agilizar os procedimentos e sensibilizar os técnicos. É uma tarefa árdua e o Senhor Vereador tem uma longa experiência política, nunca teve esta pasta, está a tentar adaptar-se a ela e reconheço o esforço que tem vindo a ser feito. Respeito as opiniões contrárias que possam existir, qualquer um de nós, aquilo que fazemos nunca é pacífico e nunca tem uma leitura unívoca. A verdade é que há rotinas instaladas, há insuficiências de meios técnicos e humanos, há problemas que tem a ver com a modernização e, portanto, esta dificuldade existe e é real. Só não a vê quem não quiser. Quem tiver de boa-fé, tem de reconhecer que é uma máquina muito difícil de fazer trabalhar, apesar de saber que os técnicos se esforçam e dão o seu melhor. Tenho esperança que no horizonte temporal possível conseguimos melhorar este mesmo Departamento, porque é um rosto visível da Câmara Municipal. O urbanismo é sempre um dos espelhos de qualquer Câmara Municipal e tenho a certeza de quem está à frente de uma pasta como esta quer fazer o seu melhor, quer ajudar a resolver os problemas e quer também brilhar, é natural e humano, e é compreensível.

E porque o Senhor Vereador, no âmbito desta troca de “galhardetes” e porque sou amigo dos dois, aproveito para dizer: - as pessoas se não se puderem dar bem, não se deem mal -, mas questões pessoais não as vamos resolver nesta sede, aqui é a Câmara Municipal. Podem estar ofendidos uns e os outros, não quero imiscuir-me nos vossos problemas, aqui há um problema, sem prejuízo da reunião que possamos ter a seguir, dizer não vejo nenhuma alteração nos pressupostos que levaram ao nosso acordo de incidência governativa, eles foram em primeira linha celebrados entre o Presidente da Câmara que é quem detém os pelouros e o Senhor Vereador, as Comissões Políticas, na altura, quer do PS, quer do PSD associaram-se a este acordo mas, independentemente daquilo que for a vontade das Comissões Políticas, há a vontade que advém do voto popular, que me fez eleger Presidente da Câmara e a leitura que eu faço daquilo que é a vontade do povo é de que eu devo defender os superiores interesses. E nesse sentido, com a interpretação que faço dessa mesma situação, devo zelar pelo equilíbrio, pela ponderação, pela serenidade no exercício das nossas funções e concertarmos esforços, independentemente dos nossos partidos, quer no Salão Nobre com o Secretário-geral Jerónimo de Sousa, quer com o Ministro da Cultura, quer com qualquer outro responsável partidário ou político que nos dê a honra de nos visitar e de se associar à defesa dos interesses dos Covilhanenses, cá estamos.

ATA DA REUNIÃO DE 18/03/2016

Portanto, Senhor Vereador dar-lhe nota que se mantém os mesmos pressupostos que me lavaram a convidá-lo para estar á frente do Urbanismo como dos restantes pelouros que detém. Disse e bem, quem detém os pelouros é o Presidente da Câmara e é ele que faz a avaliação relativamente a esses mesmos pelouros. Se alguma vez entender que o Senhor Vereador não está a cumprir a missão ou não é leal ou correto com o Presidente da Câmara, em privado e depois em público, assumimos essas consequências. Não é o caso agora e, portanto o que lhe peço é que continue a esforçar-se, como peço aos restantes Vereadores com pelouros, Carlos Martins, Nelson Silva e Jorge Torrão, que deem o seu melhor, que nos unamos, esqueçamos as nossas diferenças e acrimónias pessoais. Nós não temos de ser amigos uns dos outros, apenas temos de nos entender naquilo que nos une, que é mais forte daquilo que nos separa. O que nos une é a defesa dos superiores interesses dos Covilhanenses. É assim que vejo as coisas e as interpretações das acrimónias, quer gastronómicas, quer de cumprimentos ou de más ou boas interpretações, não me quero imiscuir nisso, porque não tenho de fazer juízo de valor, ainda por cima, trata-se de dois amigos e quando temos dois amigos tentamos que se entendam, se não se puderem entender pelo menos que não se deem mal.”

A propósito das Comemorações do aniversário do GER Campos Melo, salientado pelo Senhor Vereadora Nuno Reis, saudou todos os associados e os seus Corpos Gerentes na pessoa do seu Presidente, José Horta, que no âmbito das comemorações está a levar a efeito importantes iniciativas da mais variada índole;

Quanto à tarifa da água, deu nota que nem sempre a nossa vontade acompanha as facilidades processuais na resolução destes problemas. A promessa foi feita e fazia parte do programa eleitoral do PS o abaixamento das tarifas associadas ao consumo de água e elas serão feitas, sendo que, “no que concerne às IPSS e Famílias numerosas, é uma preocupação que está em cima da mesa e mais cedo do que tarde terá notícias sobre essa matéria.”

Quanto à Sede para instalação das Associações, referiu que poderia ser muito lesto e fácil a resolver o problema, disponibilizando os espaços na antiga APPACDM ou antigo Liceu, mas depois, após o início das obras que estão previstas para daqui a algum tempo, teriam de sair, o que no seu entender era criar um problema. O que se pretende é arranjar espaços, ainda que alguns deles de natureza provisória, mas se for definitiva tanto melhor, para que essas importantes Associações, salientadas pelo Senhor Vereador, que são de vital importância, designadamente em tempo de crise, tenham o seu espaço. Que estavam a selecionar e sinalizar espaços para que se realize a tal visita; que estavam a sensibilizar Instituições com espaços que os ajudassem a acolherem, provisoriamente, também essas Instituições para desenvolverem o fim para que foram criadas e, das referidas, estão vocacionadas para combaterem as carências sociais;

Relativamente à criação do observatório, referiu que o Município tem a sua Rede Social que funciona, embora com os seus condicionalismos de natureza financeira, e é esforçada;

Quanto ao plano de intervenção que está a ser trabalhado nos serviços, no que respeita á priorização da reparação e recuperação possível da rede viária, referiu que já se estava no concelho a trabalhar nesse sentido e que era visível;

Relativamente ao Plano de Atividades/2015 da Parkurbis, como já teria sido alertado encontra-se no *site*, quanto ao de 2016, brevemente iria ser publicado, tendo em conta que foi aprovado em Assembleia Geral recentemente;

Informou ainda, que se iria proceder à atualização e modernização, sobretudo no que diz aos *web_sites* da Câmara Municipal, das Empresas Municipais e do Provedor do Município, uniformizá-las e concatená-las para que estejam articulados e que a informação seja fluida, uma imagem uniforme e moderna, e tecnologicamente avançada, trabalho esse que já teria sido adjudicado e que era muito importante no domínio da Governação e da transparência para o exterior;

ATA DA REUNIÃO DE 18/03/2016

Questionou os Senhores Vereadores se viam algum inconveniente quanto à alteração das datas das reuniões ordinárias a realizar no próximo mês de abril, passando a realizar-se nos dias 8 e 22 de abril, o que foi aceite.

Concluiu, apresentando um Voto de Louvor ao Jornal do Fundão pela Comemoração do 70.º Aniversário, o que foi aprovado por unanimidade.

III - PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. AGENDA

A Agenda não teve qualquer alteração.

2. APROVAÇÃO DE ATAS

3. BALANCETE

Presente o balancete do dia de ontem, documento que fica apenso à ata, e que apresenta os seguintes valores:

. **Total de Disponibilidades: 2.408.905,64 € (dois milhões, quatrocentos e oito mil, novecentos e cinco euros e sessenta e quatro centavos).**

. **Documentos: 2.591,20 € (dois mil, quinhentos e noventa e um euros e vinte centavos).**

. **Dotações Orçamentais: 1.548.982,13 € (um milhão, quinhentos e quarenta e oito mil, novecentos e oitenta e dois euros e treze centavos).**

. **Dotações não Orçamentais: 859.923,51 € (oitocentos e cinquenta e nove mil, novecentos e vinte e três euros e cinquenta e um centavos).**

4. DESPACHOS

Não existem documentos agendados neste ponto.

5. DEPARTAMENTOS

5.1. DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL

a) Protocolo de Cooperação com a Casa do Menino Jesus

Presente minuta de Protocolo de Cooperação a celebrar entre o Município da Covilhã e a Casa do Menino Jesus, tendo por objeto proporcionar aos descendentes diretos dos trabalhadores do Município, um desconto de 5% nas mensalidades da frequência do Jardim de Infância.

Este documento que se dá como inteiramente reproduzido na presente ata fica, para todos os efeitos legais, arquivado em pasta própria existente para o efeito.

O Senhor Vereador José Pinto questionou o porquê deste Protocolo abranger apenas esta instituição e se esta iniciativa foi tomada pela Câmara Municipal ou se pela instituição, entendendo que o mesmo deveria também ser feito com outras instituições, uma vez que todas precisam de apoio. Referiu ainda que o Protocolo apresentado está muito pouco elaborado e que nem tem os nomes dos outorgantes.

A Senhora Dr.^a Graça Robbins esclareceu que a iniciativa do presente Protocolo partiu da instituição e que qualquer outra instituição poderá propor à Câmara esta ou outra iniciativa.

O Senhor Vereador Nuno Reis não participou na discussão e votação do presente assunto, nos termos previsto no n.º 6 do artigo 55.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro que aprova o RJAL, conjugado com a alínea a), do n.º 1 do artigo 69.º do CPA-Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro.

A Câmara deliberou aprovar a minuta de Protocolo de Cooperação a celebrar entre o Município da Covilhã e a Casa do Menino Jesus, tendo por objeto proporcionar aos descendentes diretos dos trabalhadores do Município, um desconto de 5% nas mensalidades da frequência do Jardim de Infância.

b) Isenção de Taxas de Ocupação de Via Pública de condutas de água de rega dos solos agricultados

Presente informação n.º I-CMC/2016/587 do Balcão Único, datada de 15/02/2016, relativa às taxas de ocupação do subsolo para fins agrícolas, propondo a isenção de taxas de ocupação de via pública de condutas de água de rega dos solos agrícolas, em toda a área do Município da Covilhã, como forma de incentivar o não abandono das terras e de promover o desenvolvimento económico e social do concelho.

ATA DA REUNIÃO DE 18/03/2016

Este documento que se dá como inteiramente reproduzido na presente ata fica, para todos os efeitos legais, arquivado em pasta própria existente para o efeito.

O Senhor Vereador Joaquim Matias lembrou que em 2014 apresentou “uma proposta para ser criada uma Comissão, com vista a trazer para a margem direita do Zêzere o Regadio da Cova da Beira.”

Disse concordar com a iniciativa e questionou se as condutas são as provenientes do Regadio e se abrangia todos os agricultores do concelho, para que não houvesse qualquer tipo de discriminação.

O Senhor Presidente respondeu que esta iniciativa não é discriminativa e que irá abranger todos os agricultores do concelho da Covilhã.

O Senhor Vereador José Pinto afirmou que também fez a mesma leitura que o Senhor Vereador Joaquim Matias e que esta isenção se referia apenas aos agricultores que têm explorações na zona do Regadio da Cova da Beira, devendo a mesma ser abrangente para todo o concelho da Covilhã e contemplando também o regadio tradicional.

Questionou ainda sobre a isenção de taxas de estacionamento no Mercado Municipal, para os agricultores que ali vão vender os seus produtos, que poderiam beneficiar e incentivar ainda mais a agricultura.

O Senhor Vereador Nuno Reis felicitou a medida, mas defende uma campanha ainda mais abrangente, designadamente no apoio aos jovens agricultores que investem no concelho, apesar de ser “um sinal claro de que a Câmara quer apoiar a agricultura.”

O Senhor Vereador Nelson Silva acrescentou que “esta é mais uma medida relativa ao setor da agricultura. Sem a devida escala empresarial, mas com um cunho muito importante, das pequenas explorações agrícolas, este tipo de propostas, que definitivamente dá um parecer favorável à isenção de taxas, são exemplos de que a Câmara está atenta e tem preocupação com este setor.”

A Câmara deliberou aprovar a isenção de taxas de ocupação de via pública com condutas de água de rega dos solos agrícolas, em toda a área do Município da Covilhã, como forma de incentivar o não abandono das terras e de promover o desenvolvimento económico e social do concelho, com efeitos retroativos a partir de 2014, de acordo com o disposto no n.º 4, do artigo 14.º do Regulamento e Tabela de Taxas, Compensações e outras Receitas do Município da Covilhã.

Mais deliberou, ressarcir do valor pago pelos munícipes, das taxas de ocupação de via pública com condutas de água de rega dos solos agrícolas, desde 2014 até há presente data.

c) Abertura de procedimento concursal de negociação para Locação do Estabelecimento do Restaurante do Jardim do Lago, com exploração do aluguer de gaiotas e embarcações de recreio no espelho de água, e vigilância da área do Jardim do Lago

Presente informação n.º I-CMC/2016/965 do Serviço de Património, datada de 09/03/2016, propondo a abertura de procedimento concursal de negociação para locação do estabelecimento do Restaurante do Jardim do Lago, com exploração do aluguer de gaiotas e embarcações de recreio no espelho de água e vigilância da área do Jardim do Lago; aprovação da minuta das condições gerais da locação, para o período de 01/08/2016 a 31/07/2026, prorrogável por idêntico período, a aprovação da Comissão de Negociação composta por Dr.ª Graça Robbins, Eng.º Jorge Vieira e Dr. Júlio Costa, bem como a sua publicitação no Boletim Municipal, no sítio da internet da Câmara Municipal e em duas edições do Jornal do Fundão.

A Câmara deliberou aprovar as condições gerais e a abertura de procedimento concursal de negociação para locação do estabelecimento do Restaurante do Jardim do Lago, com exploração do aluguer de gaiotas e embarcações de recreio no espelho de água e vigilância da área do Jardim do Lago, para o período de 01/08/2016 a 31/07/2026, prorrogável por idêntico período.

Mais deliberou, publicitar o anúncio do concurso em duas edições no Jornal do Fundão, no próximo Boletim Municipal e no sítio do Município, na internet, e designar a Comissão Responsável pela Negociação, constituída por:

Presidente - Dr.ª Graça Robbins

Vogal – Eng. Jorge Vieira

Vogal - Dr. Júlio Costa

d) Proposta de celebração de contrato de arrendamento da fração habitacional designada pela letra B, situada na Travessa do Varandado n.º 9 – Covilhã

Presente informação I-CMC/2016/1010 do Serviço do Património Municipal, datada de 11.03.2016, propondo a aprovação da minuta do Contrato de Arrendamento Habitacional e celebração do mesmo com o Senhor Tiago Santos Silva, pelo valor mensal de 104,00€, da fração B da Travessa do Varandado, n.º 9, Covilhã, inscrito na matriz urbana da União de Freguesias de Covilhã e Canhoso sob o artigo 4.524-B e descrito na CRP da Covilhã sob o número 961-B, com prazo certo, pelo prazo efetivo de um ano que se inicia em 01/04/2016, renovando-se por períodos sucessivos de um ano enquanto não for denunciado por uma das partes.

Este documento que se dá como inteiramente reproduzido na presente ata fica, para todos os efeitos legais, arquivado em pasta própria existente para o efeito.

O Senhor Vereador José Pinto questionou se as verbas recebidas deste tipo de arrendamentos são utilizadas para fazer a recuperação das habitações sociais.

ATA DA REUNIÃO DE 18/03/2016

O Senhor Vereador Nelson Silva alertou para o facto dos métodos de cálculo serem revistos, face aos valores patrimoniais dos imóveis

O Senhor Vereador José Pinto disse discordar do Senhor Vereador Nelson Silva, uma vez que a Câmara não pode fazer contratos de carácter comercial, mas apenas de carácter social.

A Câmara deliberou aprovar a minuta e celebração do Contrato de Arrendamento Habitacional com o Senhor Tiago Santos Silva, pelo valor mensal de 104,00€, da fração B da Travessa do Varandado, n.º 9, Covilhã, inscrito na matriz urbana da União de Freguesias de Covilhã e Canhoso sob o artigo 4.524-B e descrito na CRP da Covilhã sob o número 961-B, com prazo certo, pelo prazo efetivo de um ano que se inicia em 01/04/2016, renovando-se por períodos sucessivos de um ano enquanto não for denunciado por uma das partes.

e) Sinistralidade Automóvel

Presente a informação I-CMC/2016/1545, do Serviço de Património Municipal, datada de 2016.03.07, sobre a sinistralidade automóvel dos veículos municipais, no mês de fevereiro, na qual refere que não se registaram quaisquer sinistros.

A Câmara tomou conhecimento

5.2 DEPARTAMENTO DE OBRAS E PLANEAMENTO

a) Receções Definitivas

- Empreitada da Obra de Construção de um edifício na Travessa do Varandado, 11

A coberto da informação da Divisão de Obras, foi presente o auto de receção definitiva dos trabalhos da obra atrás identificada, onde se conclui poder ser recebida.

A Câmara, com a abstenção do Senhor Vereador José Pinto e com base no parecer do Senhor Diretor do Departamento de Obras e Planeamento, deliberou aprovar e homologar o auto de receção definitiva dos trabalhos da Empreitada da Obra de Construção de um edifício na Travessa do Varandado, 11.

b) Receções Provisórias

- Empreitada de Construção de um muro de vedação e alteração da rede de águas pluviais do cemitério de Vila do Carvalho

A coberto da informação da Divisão de Obras, foi presente o auto de receção provisória dos trabalhos da obra atrás identificada, onde se conclui poder ser recebida.

A Câmara, com a abstenção do Senhor Vereador José Pinto e com base no parecer do Senhor Diretor do Departamento de Obras e Planeamento, deliberou aprovar e homologar o auto de receção provisória dos trabalhos da Empreitada de Construção de um muro de vedação e alteração da rede de águas pluviais do cemitério de Vila do Carvalho.

c) Liberação de Cauções

- Empreitada de remodelação do edifício para o Museu de Arte Sacra (2011)

Presente auto de vistoria à obra atrás indicada, realizada ao abrigo do Dec. Lei n.º 190/2012, de 22 de Agosto, para efeitos de aprovação parcial da caução, onde se conclui poder autorizar-se a liberação de 90 % da caução total da obra.

A Câmara, com a abstenção do Senhor Vereador José Pinto e com base na informação dos serviços e no parecer do Senhor Diretor do Departamento de Obras e Planeamento, deliberou aprovar e homologar o auto de vistoria e autorizar a liberação de 90% da caução total prestada no contrato de Empreitada de remodelação do edifício para o Museu de Arte Sacra (2011), correspondente ao período de tempo decorrido, nos termos do disposto da alínea a), b), c) e d) do n.º 2 do artigo 3.º do Dec. Lei n.º 190/2012 de 22 de Agosto.

d) Extinção da Garantia Bancária nº 011-430100056

Presente informação da Divisão de Obras propondo, a extinção da garantia bancária n.º 011-430100056 da Caixa Económica Montepio Geral, no valor de 26.114,00€, prestada a favor da Câmara Municipal da Covilhã para garantir a boa reposição do pavimento do espaço público intervencionado pelo particular, relativamente a abertura de uma vala para tubo de regadio em caminho público, sito em Marujo, freguesia do Ferro.

A Câmara, nos termos da informação dos serviços, deliberou aprovar a extinção da garantia bancária n.º 011-430100056 da Caixa Económica Montepio Geral, no valor de 26.114,00€, prestada a favor da Câmara Municipal da Covilhã para garantir a boa reposição do pavimento do espaço público intervencionado pelo particular, atendendo ao tempo decorrido após a execução da reposição do pavimento e os mesmos não apresentarem anomalias.

e) Extinção da Garantia Bancária n.º 00389786

Presente informação da Divisão de Obras propondo a extinção da garantia bancária n.º 00389786 do Banco Espírito Santo – Novo Banco, no valor de 3.792,70€, prestada a favor da Câmara Municipal da Covilhã para garantir a boa reposição do pavimento do espaço público intervencionado pelo particular, referente ao Projeto 13PJ_SUB_062677, da construção de Infraestruturas no Bairro do Covelo – Travessia na Rua dos Pinheiros, Covilhã.

A Câmara, nos termos da informação dos serviços, deliberou aprovar extinção da garantia bancária n.º 00389786 do Banco Espírito Santo – Novo Banco, no valor de 3.792,70€, prestada a favor da Câmara Municipal da Covilhã para garantir a boa reposição do pavimento do espaço público intervencionado pelo particular, atendendo ao tempo decorrido e após a verificação da boa e correta reposição do revestimento da área de espaço público afetada pela intervenção.

f) Extinção de Garantia Bancária n.º 962300488014558

Presente informação da Divisão de Obras propondo a extinção da garantia bancária n.º 962300488014558 do Banco Santander Totta, no valor de 11.730,00€, prestada a favor da Câmara Municipal da Covilhã para garantir a boa reposição do pavimento do espaço público intervencionado pelo particular, referente ao Projeto 14PJ_SUB_044148, intervenção na via pública (construção de condutas Data Center), EM506 - Rotunda do Data Center - Passagem superior sobre IP2.

A Câmara, nos termos da informação dos serviços, deliberou aprovar a extinção da garantia bancária n.º 962300488014558 do Banco Santander Totta, no valor de 11.730,00€, prestada a favor da Câmara Municipal da Covilhã para garantir a boa reposição do pavimento do espaço público intervencionado pelo particular, atendendo ao tempo decorrido e após a verificação da boa e correta reposição do revestimento da área de espaço público afetada pela intervenção.

ATA DA REUNIÃO DE 18/03/2016

5.3. DIVISÃO DE LICENCIAMENTO

Não existem documentos agendados neste ponto.

ATA DA REUNIÃO DE 18/03/2016

5.4. DIVISÃO DE GESTÃO URBANÍSTICA

Não existem documentos agendados neste ponto.

ATA DA REUNIÃO DE 18/03/2016

5.5 DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, AÇÃO SOCIAL E SAÚDE

Não existem documentos agendados neste ponto.

5.6. DIVISÃO DE CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO

a) Aditamento ao Protocolo de Cooperação entre a UBI e a CMC - Ciências da Cultura

Presente minuta de aditamento ao Protocolo de Cooperação celebrado entre a Câmara Municipal da Covilhã e a UBI – Universidade da Beira Interior, com vista ao desenvolvimento de atividades conjuntas no âmbito da Licenciatura em Ciências da Cultura.

A Câmara deliberou aprovar o aditamento ao Protocolo de Cooperação celebrado entre a Câmara Municipal da Covilhã e a UBI – Universidade da Beira Interior, com vista ao desenvolvimento de atividades conjuntas no âmbito da Licenciatura em Ciências da Cultura, cooperando em projetos de investigação, ações de carácter científico, realização de seminários, colóquios e congressos, iniciativas editoriais, performances artísticas e estágios para os alunos da nova formação.

I – INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

▪ **António Nunes** apresentou, pela terceira vez, reclamação dos bares abertos junto da sua residência, na Rua Alexandre Herculano, designadamente o Café Tertúlia, face aos horários praticados não permitem o descanso e a saúde que qualquer cidadão tem direito, solicitando uma intervenção urgente, uma vez que as forças policiais também não intervêm na situação.

O Senhor Presidente agradeceu o alerta e referiu que irá falar com o Senhor Comandante da PSP no sentido de solicitar um reforço da vigilância e da segurança na zona histórica da cidade.

ATA DA REUNIÃO DE 18/03/2016

APROVAÇÃO EM MINUTA

As deliberações constantes da presente ata foram aprovadas em minuta para efeitos de execução imediata.

VOTAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES

As deliberações constantes da presente ata foram aprovadas por unanimidade, com exceção daquelas em que é referido outro modo de votação.

ENCERRAMENTO

Pelas doze horas, verificando-se não haver mais assuntos a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que para sua validade e fé vai, no fim, por si assinada e por Graça Isabel Pires Henry Robbins, Diretora do Departamento de Administração Geral.

MONTANTE GLOBAL DOS ENCARGOS

O montante global dos encargos resultantes das deliberações tomadas nesta reunião de Câmara foi de 0,00€ (zero euros).

O Presidente, _____

A Diretora do Departamento de Administração Geral _____